



**Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas – DCSA
Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis**

Edvânia de Oliveira Silva Chaves

**O Impacto da Comunicação Contábil na Sustentabilidade Organizacional de
MPEs: Uma Análise em Jacaraú e Pedro Régis - PB**

**Mamanguape – PB
2026**

Edvânia de Oliveira Silva Chaves

O Impacto da Comunicação Contábil na Sustentabilidade Organizacional de MPEs: Uma Análise em Jacaraú e Pedro Régis - PB

Artigo Científico apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba – Campus IV, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Luiz Marcelo Martins do Amaral Carneiro Cabral

**Mamanguape – PB
2026**

Edvânia de Oliveira Silva Chaves

O Impacto da Comunicação Contábil na Sustentabilidade Organizacional de MPEs: Uma Análise em Jacaraú e Pedro Régis - PB

Este Artigo Científico de autoria de Edvânia de Oliveira Silva Chaves apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis foi julgado adequado e aprovado pela Banca Examinadora designada pela Comissão de Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba – Campus IV, abaixo assinada:

Luiz Marcelo Martins do Amaral Carneiro Cabral
Orientador
Presidente

João Marcelo Alves Macedo
Ciências Contábeis – CCAE/UFPB
Membro Interno

Luiz Gustavo de Sena Brandão Pessoa
Ciências Contábeis – CCAE/UFPB
Membro Interno

Mamanguape, 30 de março de 2026.

O Impacto da Comunicação Contábil na Sustentabilidade Organizacional de MPEs: Uma Análise em Jacaraú e Pedro Régis – PB

Contabilidade Gerencial e Consultiva

Resumo

Este estudo analisa o impacto da comunicação contábil como ferramenta estratégica no desempenho e na sustentabilidade de micro e pequenas empresas (MPEs) optantes pelo Simples Nacional, localizadas nos municípios de Jacaraú e Pedro Régis (PB). A pesquisa caracteriza-se como aplicada, de abordagem mista e natureza descritiva, tendo como objetivo investigar de que forma a interação entre contador e empresário contribui para a redução da assimetria informacional e para a melhoria do processo decisório. O universo da pesquisa compreende 30 empresas, predominantemente do setor comercial, nas quais se identifica um cenário de transição entre o modelo contábil tradicional e a contabilidade consultiva. Os resultados evidenciam que, embora a totalidade das empresas mantenha vínculo com serviços contábeis, a percepção de valor da contabilidade ainda se apresenta de forma heterogênea. Parte dos gestores reconhece a atuação consultiva do contador, entretanto, persiste um distanciamento entre a produção das informações contábeis e sua aplicação prática na gestão cotidiana. Entre as principais barreiras identificadas destacam-se o uso excessivo de linguagem técnica, a limitação da educação financeira dos gestores e a predominância de um modelo contábil centrado na conformidade fiscal. Conclui-se que a comunicação contábil eficaz é um fator determinante para a utilização estratégica da informação, contribuindo para decisões mais seguras e para o fortalecimento da sustentabilidade organizacional das MPEs.

Palavras-chave: Comunicação Contábil. Gestão Estratégica. Contabilidade Consultiva. Micro e Pequenas Empresas.

Abstract

This study analyzes the impact of accounting communication as a strategic tool on the performance and sustainability of micro and small enterprises (MSEs) under the Brazilian Simples Nacional tax system, located in the municipalities of Jacaraú and Pedro Régis (PB). The research is characterized as applied, with a mixed-methods approach and descriptive nature, aiming to investigate how the interaction between accountants and business owners contributes to reducing information asymmetry and improving the decision-making process. The sample consists of 30 companies, predominantly from the commercial sector, in which a transition between the traditional accounting model and advisory accounting is observed. The results indicate that, although all companies rely on accounting services, the perceived value of accounting remains heterogeneous. Some managers recognize the advisory role of accountants; however, a gap persists between the production of accounting information and its practical use in daily management. The main barriers identified include the excessive use of technical language, limited financial education among managers, and the predominance of an accounting model focused on tax compliance. The study concludes that effective accounting communication is a determining factor for the strategic use of information, contributing to more informed decisions and strengthening the organizational sustainability of MSEs.

Keywords: Accounting Communication. Strategic Management. Advisory Accounting. Micro and Small Enterprises.

SUMÁRIO

1. Introdução	7
2. Referencial Teórico.....	8
2.1 Teoria da Informação e o Problema da Assimetria Informacional	8
2.2 Comunicação Organizacional e a Barreira da Alienação Gerencial	9
2.3 Comunicação Contábil e o Sucesso Empresarial nas Micro e Pequenas Empresas	10
3. Metodologia.....	11
4. Apresentação e Análise dos Resultados	11
5. Considerações finais	16
6. Referências	17

1. Introdução

As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) configuram-se como o alicerce da estrutura econômica brasileira, representando mais de 90% dos empreendimentos formais do país. A relevância desses negócios transcende as métricas de faturamento, exercendo um papel social e econômico decisivo na descentralização da renda e na geração de empregos. Este fenômeno é particularmente visível em municípios de pequeno e médio porte, como Jacaraú e Pedro Régis, situados no litoral norte e agreste paraibano, onde as MPEs nos setores de comércio, serviços e produção artesanal são os principais vetores de sustentabilidade do mercado de trabalho local (SEBRAE, 2022).

Entretanto, a magnitude numérica dessas empresas contrasta severamente com a fragilidade de seus processos de gestão. No cotidiano das cidades de interior, o fazer empresarial é frequentemente pautado pela intuição e pela urgência do fluxo de caixa imediato. O gestor, muitas vezes sobrecarregado por funções operacionais, vê-se diante de uma tomada de decisão e precisa de suporte técnico que mitigue os riscos inerentes ao ambiente de negócios. É nesse cenário que a contabilidade deveria emergir não apenas como um registro, mas como uma bússola estratégica, Iudícibus (2017) respalda, a finalidade da contabilidade é fornecer informações econômicas relevantes para que os usuários possam tomar decisões fundamentadas e realizar avaliações seguras sobre a entidade.

Girão (2023), respalda que o distanciamento entre o vocabulário técnico-normativo e a linguagem cotidiana do empresário cria um hiato de compreensão que compromete a eficácia da informação. Para o gestor de uma pequena empresa em Jacaraú, um balancete ou uma demonstração (DR) de resultado pode parecer um conjunto de códigos estáticos, sem conexão aparente com as decisões de balcão. Esse silenciamento dos dados impede que a técnica contábil se converta em capital intelectual acionável, mantendo a gestão presa a um ciclo reativo e intuitivo.

A transição para um modelo de contabilidade consultiva exige, portanto, uma ruptura no habitus e as disposições e costumes é de ambos os agentes. O contador precisa assumir o papel de tradutor de complexidades, adaptando sua linguagem para que o valor da informação seja percebido e incorporado pelo gestor. O sucesso empresarial, neste estudo, é compreendido como um fenômeno multidimensional, que ultrapassa a simples obtenção de lucro e envolve a sustentabilidade financeira, a capacidade de crescimento e a qualidade das decisões gerenciais.

Nesse sentido, entende-se que a comunicação contábil eficaz desempenha papel central nesse processo, ao possibilitar que o empresário compreenda, interprete e utilize as informações contábeis como base para decisões mais seguras, estratégicas e orientadas a resultados, ele não se resume ao lucro líquido, mas abrange a sustentabilidade financeira, o crescimento escalável e, primordialmente, a capacidade do empresário de utilizar indicadores técnicos para otimizar processos (PIMENTEL, 2022).

A lacuna na literatura acadêmica sobre como essa dinâmica comunicacional se manifesta em mercados de pequeno porte justifica a relevância desta pesquisa. É necessário investigar se o atual modelo de atendimento às empresas optantes pelo Simples Nacional em Jacaraú e Pedro Régis está cumprindo sua função de suporte à decisão ou se permanece restrito à conformidade legal. A transformação da contabilidade em ferramenta de vantagem competitiva é indissociável de uma comunicação assertiva, capaz de converter indicadores técnicos em inteligência empresarial (RODRIGUES, 2025).

Considerando o contexto exposto, o problema central que orienta esta investigação é como a comunicação estratégica entre contador e empresário viabiliza o uso da informação contábil como ferramenta de gestão e influencia o sucesso das micro e pequenas empresas em Jacaraú e Pedro Régis; a hipótese levantada é de que a eficácia da contabilidade como suporte estratégico depende menos da complexidade dos relatórios e mais da clareza e frequência da interação entre

os agentes, permitindo que o conhecimento transite do campo técnico para a prática cotidiana do empresário.

O presente estudo objetiva avaliar o impacto da comunicação contábil na eficácia do processo decisório entre os anos de 2025 e 2026. Para tanto, busca-se mensurar o nível de compreensão dos gestores sobre indicadores gerenciais e identificar a correlação entre a clareza da informação contábil e a segurança nas decisões empresariais. Mapear as barreiras comunicacionais e as assimetrias de informação que dificultam a transição do modelo burocrático para a contabilidade consultiva, fornecendo subsídios para a consolidação de parcerias estratégicas proativas na região.

Este trabalho está estruturado em três seções fundamentais. A primeira estabelece Teoria da Informação e o Problema da Assimetria Informacional, a segunda seção aprofunda o referencial de Pierre Bourdieu Comunicação Organizacional e a Barreira da Alienação Gerencial. A terceira seção discute a Comunicação Contábil e o Sucesso Empresarial nas Micro e Pequenas Empresas. Na quarta seção, apresenta-se a metodologia e a análise dos resultados coletados nos municípios de Jacaraú e Pedro Régis. Por fim, as considerações finais sintetizam os achados e propõem recomendações para o fortalecimento da gestão contábil consultiva na região.

2. Referencial Teórico

2.1 Teoria da Informação e o Problema da Assimetria Informacional

A contabilidade gerencial, em sua essência contemporânea, transcende a função de registro fiscal para configurar-se como um sistema de suporte à inteligência estratégica. De acordo com Martins (2010), o contador gerencial exerce o papel de intérprete da realidade econômica, função vital para a sobrevivência de Micro e Pequenas Empresas (MPEs). O autor argumenta que, sem a correta estruturação de custos e análise de margens de contribuição, o gestor atua de forma limitada, sem compreender se as suas decisões operacionais geram valor real ou apenas mantêm a estrutura ativa por inércia.

A contabilidade gerencial permite que o gestor abandone decisões baseadas exclusivamente na intuição, passando a utilizar informações estruturadas para análise e planejamento Martins (2010).

A literatura evidencia que a utilização adequada das informações contábeis está diretamente relacionada ao desempenho empresarial. Martins (2010) destaca, decisões fundamentadas em dados confiáveis tendem a reduzir riscos operacionais e aumentar a eficiência econômica. Nesse contexto, a comunicação contábil assume papel estratégico, pois não basta produzir informações, é necessário garantir sua compreensão e aplicação. Dessa forma, empresas que conseguem integrar a contabilidade ao processo decisório apresentam maior capacidade de adaptação, crescimento e sustentabilidade, elementos essenciais para o sucesso no ambiente competitivo.

A contabilidade define-se, na visão de Iudícibus (2021), como um sistema de informação voltado a reduzir o grau de incerteza do decisor. Para o autor, a utilidade do dado contábil é condicionada à sua relevância e tempestividade. Quando a informação não é compreendida pelo gestor ou chega após a tomada de decisão, a falha desloca-se da técnica para o processo comunicacional.

O desequilíbrio entre o contador, detentor da técnica e das normas, e o empresário, detentor da operação. Sobre o papel do profissional na mitigação desse hiato, Pimentel (2022, p. 18) assevera que:

O contador deve atuar como o principal redutor de assimetrias, transformando a complexidade dos dados técnicos em informações inteligíveis que fundamentem a sobrevivência e o crescimento das pequenas empresas.

A técnica contábil, portanto, não cumpre sua função social se permanecer isolada no gabinete profissional. No regime do Simples Nacional, embora as obrigações sejam simplificadas, a complexidade da gestão permanece elevada. O contador deve atuar como um mediador que converte dados brutos em conhecimento estratégico, evitando que o sistema de informação se torne um repositório estático de documentos fiscais.

Sob a ótica de Sérgio de Iudícibus (2021), ele enfatiza que a informação só possui valor real se for tempestiva e fidedigna, ou seja, se chegar ao empresário no momento exato da decisão e refletir com precisão a realidade econômica, assim a eficácia do sistema de informação contábil é avaliada pela sua utilidade prática para o usuário.

No contexto das micro e pequenas empresas, observa-se que falhas no processo de comunicação podem comprometer essa utilidade. Na prática, tais limitações manifestam-se quando o contador disponibiliza relatórios tecnicamente consistentes, porém desconectados das necessidades informacionais do gestor. Nesses casos, a informação, embora correta do ponto de vista técnico, perde sua relevância no processo decisório.

2.2 Comunicação Organizacional e a Barreira da Alienação Gerencial

A falha na comunicação organizacional é apontada por Girão (2023) como o principal obstáculo à contabilidade consultiva. A tradução do balancete não deve ser vista apenas como um ato técnico, mas como um processo de educação financeira. Quando essa troca falha, o contador é percebido estritamente como um custo ou uma imposição legal, consolidando o que o autor denomina de alienação gerencial. Sobre essa percepção de inacessibilidade, Girão (2023, p. 72) explica:

O empresário de micro e pequena empresa não ignora a contabilidade por negligência, mas por uma percepção de inacessibilidade. Para ele, o relatório contábil é um território estrangeiro onde ele não possui os códigos de navegação, o que o empurra de volta para a intuição como único mecanismo de defesa e sobrevivência.

Complementarmente, Rodrigues (2025) observa que o gestor contemporâneo enfrenta a paralisia por análise. Embora a digitalização ofereça acesso imediato a dados de vendas e notificações fiscais, falta ao empresário a estrutura mental para organizar esse fluxo. Rodrigues (2025, p. 128) descreve essa condição:

O empresário do Simples Nacional vive o paradoxo da conectividade possui mais acesso a dados do que nunca, mas sente-se menos informado sobre a saúde real do seu negócio. Na ausência de uma consultoria consultiva, o gestor tende a simplificar excessivamente problemas complexos. Para Chiavenato (2014), a comunicação organizacional eficaz é fundamental para o alinhamento entre os objetivos da empresa e a execução das atividades, sendo elemento essencial para a tomada de decisões e o desempenho organizacional.

Assim, a vivência do empresário de MPE em regiões como Jacaraú e Pedro Régis é moldada por hábitos operacionais, um conjunto de disposições adquiridas pela prática repetitiva e pela urgência da sobrevivência. Segundo Girão (2023), esse gestor confia em sua percepção sensorial, ele sente o negócio pelo movimento do estoque e pelo fluxo de clientes, ignorando a gramática contábil por considerá-la abstrata. Nas micro e pequenas empresas, essa realidade é ainda mais crítica, pois a centralização das decisões no empresário aumenta a dependência de informações claras e acessíveis para a condução do negócio.

A contabilidade consultiva atua na desconstrução desses hábitos, reeducando o olhar do gestor em três dimensões fundamentais que são a: dimensão cognitiva, onde o contador esvazia a intuição pura ao introduzir conceitos de Martins (2010), como custo de oportunidade e margem de segurança. O empresário passa a entender que faturamento não é sinônimo de lucro, dimensão emocional, A atuação da contabilidade consultiva pode ser compreendida em três dimensões principais.

A primeira é a dimensão cognitiva, na qual o contador contribui para a substituição de decisões intuitivas por análises fundamentadas, introduzindo conceitos como margem de contribuição e ponto de equilíbrio Martins (2010). A segunda é a dimensão emocional, em que o profissional reduz a insegurança do gestor ao traduzir riscos em números compreensíveis (Pimentel, 2022). Por fim, a dimensão estrutural envolve a organização patrimonial e financeira, promovendo práticas como a separação entre pessoa física e jurídica, essenciais para a sustentabilidade do negócio, quando deixa de ser um registro histórico do passado para tornar-se o guia do futuro da organização por meio de uma comunicação clara e estratégica.

2.3 Comunicação Contábil e o Sucesso Empresarial nas Micro e Pequenas Empresas

A literatura evidencia que o sucesso empresarial nas micro e pequenas empresas (MPEs) passa a ser percebido de forma mais concreta quando o gestor visualiza, na prática, os resultados das informações contábeis aplicadas ao seu negócio. Sob a ótica de Bourdieu (2007), o contador detém um Capital Cultural técnico que, quando comunicado de forma clara, transforma-se em Capital Simbólico. Esse capital é o que confere autoridade e confiança à fala do profissional, permitindo que o empresário sinta segurança para abandonar o *habitus* de decisões puramente intuitivas e adote uma gestão fundamentada em dados.

Nesse sentido, Martins (2010) destaca que empresas que adotam o controle de custos de forma estruturada conseguem identificar desperdícios e ajustar seus preços, o que resulta diretamente no aumento da margem de lucro. Um exemplo recorrente na região de Jacaraú e Pedro Régis é o de pequenos comerciantes que, ao compreenderem seus custos reais através da orientação contábil, deixam de vender produtos com prejuízo situação comum na ausência de controle adequado e passam a obter lucro consistente, garantindo a sobrevivência do empreendimento.

De forma complementar, Pimentel (2022) ressalta que o sucesso também é percebido quando o contador atua na redução da assimetria informacional. Isso ocorre, por exemplo, quando o profissional apresenta relatórios simplificados de fluxo de caixa, permitindo ao gestor organizar pagamentos e reduzir o endividamento. Nesse momento, a relação entre os agentes se fortalece e o empresário deixa de perceber a contabilidade apenas como obrigação fiscal, passando a vê-la como uma ferramenta que traz previsibilidade ao negócio.

A relação entre o contador e o empresário é profundamente moldada pela cultura institucional e pelos ritos de gestão. Segundo Guerreiro (1989), a contabilidade dentro de uma organização não é um sistema isolado, mas um reflexo das crenças, valores e rituais da administração. Em muitas Micro e Pequenas Empresas (MPEs), estabelece-se o que a Teoria Institucional denomina de ciclo de repetição; todavia, nesse estudo o empresário enxerga a contabilidade apenas como uma obrigação externa, e o contador, por sua vez, posiciona-se apenas como um executor de rotinas burocráticas.

Frezatti (2009) também aponta que a utilização de sistemas de controle gerencial contribui para decisões mais assertivas, como a expansão do negócio ou a descontinuidade de atividades pouco rentáveis. Um exemplo prático verifica-se quando o gestor, fundamentado em relatórios de desempenho e em uma comunicação dialógica com seu contador, identifica quais produtos geram maior retorno e direciona seus esforços estratégicos para essas áreas.

Assim, observa-se que o sucesso empresarial, sob a ótica dos autores supracitados, materializa-se na transformação de números técnicos em conhecimento aplicado. A eficácia da comunicação contábil e o fortalecimento da relação de confiança entre contador e empresário consolidam a contabilidade como um diferencial estratégico e essencial para o crescimento sustentável das MPEs no regime do Simples Nacional.

3. Metodologia

Para atender aos critérios de fluidez e organização acadêmica, aqui está a metodologia reestruturada em parágrafos contínuos, integrando as correções sobre validação, justificativa e redação:

Esta pesquisa classifica-se como aplicada, de abordagem mista e natureza descritiva. Para Richardson (2012), o caráter descritivo visa observar, registrar e analisar fenômenos sem manipulá-los, detalhando suas características e possíveis correlações. A opção pelo método misto justifica-se pela complexidade da comunicação contábil, que abrange tanto dados técnicos mensuráveis quanto dimensões subjetivas e relacionais. Segundo Stroehrer e Freitas (2008), a integração dessas abordagens permite captar o fenômeno em sua totalidade, unindo a precisão estatística à profundidade das percepções dos gestores.

A amostra é do tipo não probabilística e intencional, composta por 30 empresas optantes pelo Simples Nacional situadas nos municípios de Jacaraú e Pedro Régis (PB). Tal escolha justifica-se pela importância socioeconômica dessas organizações no cenário regional e pela necessidade de investigar a dinâmica contábil em cidades de pequeno porte, onde o relacionamento interpessoal é o pilar da gestão. Embora se reconheça a limitação quanto à generalização estatística, Farinasso (2010) ressalta que, em estudos sobre processos relacionais, a consistência das interpretações qualitativas em grupos acessíveis é mais relevante do que a amplitude numérica.

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário semiestruturado com 15 questões, construído a partir das dimensões de capital cultural de Bourdieu e das funções da contabilidade gerencial. Visando a validação do instrumento, o roteiro foi submetido a uma análise de face e conteúdo por especialistas e à realização de um pré-teste com empresários locais, garantindo a clareza da linguagem e a neutralização de ambiguidades técnicas. O conteúdo estruturou-se em três eixos fundamentais que são: o perfil sociodemográfico da gestão, os processos e canais de comunicação utilizados e, por fim, o impacto percebido da informação contábil na tomada de decisão estratégica.

4. Apresentação e Análise dos Resultados

O levantamento foi realizado por meio de um questionário validado que explorou a dinâmica comunicacional e o uso de indicadores contábeis no processo decisório. Os resultados a seguir detalham a caracterização dessa amostra e as percepções dos gestores quanto à utilidade das informações recebidas, permitindo analisar o impacto da comunicação na sustentabilidade desses negócios sob a ótica da contabilidade consultiva. O tratamento dos dados quantitativos baseou-se na estatística descritiva para identificar padrões e tendências de comunicação. Organizada nas fases de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Contudo Martins (2010), em análise integrada permite que a pesquisa contábil aplicada gere reflexões práticas e melhorias nos processos de gestão, cumprindo seu papel de desenvolvimento regional.

Tabela 1 - Município das empresas respondentes em Jacaraú e Pedro Régis (2025)

Município	FA (n)	FR (%)
Jacaraú	19	63,3
Pedro Régis	11	36,7
Outro	0	0,0
Total	30	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A pesquisa foi realizada com a maior concentração das empresas participantes localizada no município de Jacaraú, representando aproximadamente 63,3% da amostra, enquanto o município de Pedro Régis corresponde a 36,7% das empresas respondentes. Essa amostragem reflete a centralidade econômica e administrativa de Jacaraú na região de estudo.

Tabela 2 – Tamanho das Empresas

Porte das empresas	FA (n)	FR (%)
Microempreendedor Individual	11	36,7
Microempresa	14	46,7
Empresa de pequeno porte	5	16,6
Total	30	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O que fica compreensível na tabela 2 impõem um desafio à rigidez contábil, a necessidade de escalonabilidade da informação. Para o MEI e a Microempresa, o relatório deixa de ser um fim em si mesmo para tornar-se um suporte à ação imediata. Essa transição exige que o profissional filtre o rigor de Iudícibus (2021) através da lente da praticidade defendida por Pimentel (2022), garantindo que a informação contábil não seja apenas entregue, mas efetivamente consumida e integrada à cultura organizacional da empresa.

Tabela 3 – Perfil dos Respondente

Pergunta: qual o setor de atuação da empresa?		
Setor	FA	FR (%)
Comércio	26	86,7
Serviços	4	13,3
Produção artesanal/indústria	0	0,0
Outro	0	0,0
Total	30	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Segundo o resultado apresentado indica uma estrutura econômica local dependente da circulação de mercadorias, o que demanda uma contabilidade de resposta imediata. A ausência de indústrias e a baixa representatividade de serviços (13,3%) reforçam que o relatório contábil precisa ser adaptado para a gestão. Alinhando a precisão de Iudícibus (2021) às novas demandas de Pimentel (2022), o papel do contador nesse setor é desconstruir a mística do débito e crédito, entregando uma análise que funcione como um painel de bordo para o comércio varejista local.

Tabela 4 – Vínculo com Escritório ou Contador

Pergunta: Você possui vínculo com um escritório ou contador?		
Vínculo com contador	FA	FR (%)
Sim	30	100%
Não	0	0%
Total	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Segundo os dados a tabela 5 demonstra que 100% das empresas participantes da pesquisa possuem vínculo com um contador ou escritório contábil responsável. Esse resultado indica que todas as empresas reconhecem a necessidade de acompanhamento contábil, principalmente para atender às exigências fiscais e legais impostas pela legislação brasileira

Tabela 5 – Atuação do Contador nas Obrigações Fiscais

Pergunta: O contador realiza apenas obrigações fiscais (DAS, declarações, guias)?		
Atuação do contador	FA	FR (%)
Sim	18	60
Não	12	40
Total	30	100

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os dados apresentados na tabela demonstram que 60% dos empresários afirmaram que o contador realiza apenas obrigações fiscais, como emissão de guias, envio de declarações e cumprimento de exigências tributárias. Por outro lado, 40% dos respondentes indicaram que o contador também presta outros serviços além das obrigações fiscais.

A percepção de que 60% da atuação contábil resume-se a obrigações acessórias. A figura do contador é frequentemente vista apenas como o emissor de guias, o profissional perde a autoridade para influenciar decisões estratégicas. Segundo Rodrigues (2025), a transição para

os 40% que já percebem outros serviços exige uma mudança na comunicação simbólica: o contador deve deixar de entregar impostos para entregar soluções de rentabilidade, alterando a forma como o cliente valoriza sua presença no negócio.

Tabela 6 – Forma de Comunicação Utilizada

Pergunta: Qual o principal meio de comunicação utilizado com o contador?		
Meio de comunicação	FA	FR (%)
WhatsApp	18	60,0
Telefone	5	16,7
Presencial	6	20,0
E-mail	1	3,3
Outro	0	0,0
Total	30	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A utilização majoritária do WhatsApp (60%) em oposição ao e-mail (3,3%) e ao atendimento presencial (20%) altera a dinâmica de poder no campo contábil. A informalidade inerente às mensagens instantâneas pode erodir o capital simbólico do profissional, transformando o assessor estratégico em um 'atendente sob demanda. Para que a comunicação não se limite à troca de guias e arquivos, é imperativo que o contador estabeleça ritos de passagem para a análise gerencial, garantindo que o seu capital cultural técnico seja devidamente decodificado e valorizado pelo gestor, dessa forma ele preconiza a necessidade de uma comunicação dialógica e frequente.

Tabela 7 – Compreensão das Informações Contábeis

Pergunta: Você compreende os relatórios contábeis recebidos?		
Compreensão dos relatórios	FA	FR (%)
Sim	8	26,7
Parcialmente	17	56,6
Não	5	16,7
Total	30	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A dificuldade de compreensão relatada por mais de 70% da amostra não é apenas uma barreira comunicacional, mas pode ser interpretada, sob a ótica de Bourdieu (2007), como uma forma de exclusão dentro do campo econômico. O sucesso da consultoria contábil em Jacaraú e Pedro Régis reside, na tradução rigor técnico em conhecimento aplicado.

Tabela 8 – Utilização das Informações Contábeis

Pergunta: Você utiliza as informações contábeis para tomar decisões na empresa?		
Utilização das informações	FA	FR (%)
Sempre	9	30,0
Às vezes	13	43,3
Raramente	6	20,0
Nunca	2	6,7
Total	30	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A utilização plena das informações contábeis por apenas 30% da amostra evidencia um *habitus* decisório pautado mais na intuição do que no rigor técnico. Para os 43,3% que utilizam os dados apenas às vezes, a contabilidade ainda é percebida como um acessório, e não como o alicerce da estratégia empresarial. Na lógica de Rodrigues (2025), essa subutilização é um reflexo direto da falha na comunicação consultiva se o empresário não compreende a aplicação prática do dado, ele não o incorpora à sua rotina, mantendo o capital cultural do contador em

um estado de dormência gerencial. contabilidade em um instrumento de empoderamento e não de subordinação do microempresário.

Tabela 9 – Percepção do Papel do Contador

Pergunta: Você considera seu contador um consultor para decisões da empresa?		
Percepção sobre o contador	FA	FR (%)
Sim	17	56,7
Parcialmente	9	30,0
Não	4	13,3
Total	30	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os resultados da Tabela 9 apontam para uma transição na identidade do contador em Jacaraú e Pedro Régis, ele deixa de ser o guarda-livros para ser um estrategista. Contudo, o reconhecimento parcial (30%) sugere uma lacuna entre a expectativa do gestor e a entrega prática. Para Girão (2023), essa percepção fragmentada ocorre quando a comunicação falha em destacar os ganhos de gestão derivados da contabilidade. Alinhando-se a Pimentel (2022), o desafio é romper o *habitus* da contabilidade meramente burocrática.

Tabela 10 – Interesse em Orientações Contábeis

Pergunta: Você gostaria de receber mais orientações do contador sobre gestão da empresa?		
Interesse em orientações	FA (n)	FR (%)
Sim	26	86,7
Não	4	13,3
Total	30	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

O interesse de 86,7% dos gestores por orientações evidencia que a contabilidade por conformidade já não supre as necessidades de sobrevivência das MPEs. No entanto, o nó crítico não reside apenas na vontade individual, mas no *habitus* outrora mencionado por Bourdieu (2007).

Essa lógica real é perversa o sistema tributário brasileiro (Simples Nacional) consome tanto capital técnico e tempo do profissional que a consultoria acaba sendo escanteada pela urgência do prazo fiscal. Sob a perspectiva de Pimentel (2022), o que ocorre é a manutenção da assimetria informacional como um subproduto dessa estrutura. O empresário deseja a orientação, mas o discurso da obrigação ainda é a moeda dominante, pois a estrutura legalista (IUDÍCIBUS, 2021) pune o erro fiscal com mais rigor do que pune a má gestão financeira.

Tabela 11 – Clareza na Explicação dos Relatórios Contábeis

Pergunta: O contador explica os relatórios de maneira simples?		
Resposta	FA (n)	FR (%)
Sim	21	70,0
Às vezes	7	23,3
Não	2	6,7
Total	30	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Os dados da Tabela 12 revelam um paradoxo comunicacional que é central para a compreensão da assimetria informacional nas MPEs. Embora a maioria expressiva dos gestores (70%) afirme que o contador utiliza uma linguagem simples, esse dado entra em colisão direta com os resultados da Tabela 9, onde a maioria admite não compreender plenamente o conteúdo técnico entregue.

Essa discrepância sugere que a simplicidade percebida pode ser, na verdade, uma simplificação superficial que não atinge a essência da decisão gerencial. Sob a ótica de Bourdieu (2007), a comunicação contábil opera dentro de um campo de poder onde o domínio

da linguagem técnica constitui um capital simbólico do profissional. No entanto, quando essa linguagem não é decodificada de forma a gerar valor prático, ela mantém o empresário em uma posição de subordinação informacional.

Tabela 12 – Uso das Informações Contábeis Recebidas

Pergunta: Quando você recebe relatórios contábeis, você:		
Resposta	FA(n)	FR (%)
Lê e utiliza nas decisões	14	46,7
Lê, mas tem dúvidas	13	43,3
Não lê / não sabe aplicar	3	10,0
Não recebe relatórios	0	0,0
Total	30	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A tabela 12 expõe um fenômeno de vácuo de utilidade no contexto de Jacaraú e Pedro Régis, embora a entrega técnica seja plena 100% recebem, a absorção estratégica é fragmentada. Para Rodrigues (2025), a eficácia da informação em mercados de proximidade depende da humanização do dado; sem a voz do contador para ancorar os números na realidade do estoque ou do fluxo de caixa local, o capital cultural do profissional permanece represado em uma linguagem que o gestor não reconhece como sua.

Tabela 13 – Uso Estratégico das Informações Contábeis

Pergunta: A contabilidade ajuda a melhorar o desempenho financeiro da empresa?		
Resposta	FA (n)	FR (%)
Sim	24	80,0
Parcialmente	3	10,0
Não	3	10,0
Total	30	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Nesse quesito os entrevistados em sua maioria de 80% dos respondentes afirmaram que a contabilidade ajuda a melhorar o desempenho financeiro, demonstrando que a maioria reconhece sua importância no apoio à gestão e ao controle das atividades empresariais. Por outro lado, 10% (3) consideram que essa contribuição ocorre apenas parcialmente, enquanto 10% (3) afirmaram que a contabilidade não contribui diretamente para a melhoria dos resultados financeiros. Conforme Iudícibus (2021), a contabilidade tem como objetivo fornecer informações úteis que auxiliem na tomada de decisões econômicas dentro das organizações.

Tabela 14 – Frequência de Interpretação dos Relatórios pelo Contador

Pergunta: Com que frequência o contador interpreta relatórios para você em linguagem simples?		
Frequência	FA	FR (%)
Sempre	10	33,3
Às vezes	15	50,0
Raramente	3	10,0
Nunca	2	6,7
Total	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os dados revelam que a interpretação das informações contábeis nos municípios pesquisados ainda não se consolidou como um rito sistêmico, operando em uma lógica de intermitência comunicativa. O fato de 50% dos gestores receberem explicações apenas às vezes indica que a contabilidade é acionada de forma reativa, possivelmente apenas em momentos de crise ou fechamentos fiscais. A luz de Bourdieu (2007), essa oscilação impede que o contador

acumule um capital simbólico perene; quando a orientação é esporádica, o empresário tende a retornar ao seu habitus de gestão intuitiva nos intervalos de silêncio do profissional. Conforme destaca Rodrigues (2025), a eficácia da consultoria no varejo local depende da transição para uma contabilidade de presença: para os 16,7% que raramente ou nunca recebem suporte interpretativo, o relatório contábil torna-se um artefato mudo.

Tabela 15 – Nível de Utilização de Indicadores e Práticas Contábeis

Indicadores de gerenciamento							
Indicadores	Sempre (n)	Sempre (%)	Às vezes (n)	Às vezes (%)	Nunca (n)	Nunca (%)	Média
Acompanhamento de custos	9	30,0	14	46,7	7	23,3	2,07
Ciclo financeiro	12	40,0	11	36,7	7	23,3	2,17
Segregação de custos	12	40,0	12	40,0	6	20,0	2,20
Orientação do contador	14	46,7	9	30,0	7	23,3	2,23
Cálculo da margem de lucro	8	26,7	12	40,0	10	33,3	1,00
Ponto de equilíbrio	9	30,0	11	36,7	10	33,3	1,97
Diferenciação do patrimônio	13	43,3	10	33,3	7	23,3	2,20
Análise de relatórios	5	16,7	9	30,0	16	53,3	1,63
Média Geral do Grupo	-	34,2	-	36,7	-	29,1	2,05

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Observa-se um conflito de paradigma na relação contador e empresário. Enquanto a contabilidade técnica se concentra na entrega de obrigações o que justifica o foco puramente fiscal relatado por 60% da amostra (Tabela 6), a vertente consultiva exige uma ruptura comunicacional. O fato de 43,3% dos gestores lerem os relatórios, mas permanecerem em estado de dúvida (Tabela 12) evidencia a falha em converter o dado bruto em inteligência de negócio. Conforme Iudícibus (2021), a utilidade da informação é intrínseca à sua compreensibilidade; do contrário, ela falha em seu propósito primordial de reduzir a incerteza do decisor.

A percepção de 63,3% dos respondentes de que o contador atua como consultor (Tabela 16) demanda uma análise cautelosa. Segundo Martins (2010), a verdadeira consultoria contábil manifesta-se na análise técnica de custos e margens. A carência dessa prática explica por que 43,3% da amostra admite ter tomado decisões equivocadas por falta de suporte especializado (Tabela 14).

5. Considerações finais

A presente pesquisa permitiu mapear com precisão a dinâmica relacional entre contadores e empresários em Jacaraú e Pedro Régis, PB, revelando um ecossistema contábil em fase de transição. Os resultados apontam que a barreira comunicacional é o maior entrave para a gestão eficiente. A predominância de uma linguagem técnica, aliada ao desconhecimento de conceitos contábeis básicos pelos gestores, cria uma assimetria que limita o uso da contabilidade ao cumprimento burocrático do Simples Nacional. O dado estatístico de que 70% dos empresários compreendem apenas parcialmente os relatórios é um alerta contundente onde o modelo tradicional de entrega de documentos está saturado. Nesse contexto, a comunicação ineficaz não apenas dificulta a compreensão dos relatórios, mas também reduz o potencial da contabilidade como ferramenta estratégica, impactando diretamente a capacidade do empresário de tomar decisões assertivas e alcançar melhores resultados financeiros.

Para superar esse cenário, a transição tecnológica é imperativa. A implementação de ferramentas de *Business Intelligence* (BI) e *dashboards* interativos apresenta-se como a evolução natural para substituir os densos balancetes que, hoje, figuram como peças burocráticas sem aplicação prática. Ao migrar para a visualização intuitiva de dados, o contador capacita o gestor a monitorar indicadores críticos como o ponto de equilíbrio e o fluxo de caixa em tempo real, mitigando erros estratégicos. Além disso, a adoção de soluções de BPO

Financeiro e plataformas em nuvem surge como o pilar de sustentação para a organização patrimonial, eliminando a confusão entre finanças pessoais e empresariais, um problema crônico em MPEs de pequeno porte. O caminho para o fortalecimento do comércio local passa, invariavelmente, por essa reconfiguração da relação contábil uma parceria baseada em clareza, tecnologia e, acima de tudo, no foco compartilhado em resultados sustentáveis.

6. Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- FARINASSO, A. L. C. **Amostragem em pesquisas qualitativas**. São Paulo: Atlas, 2010.
- FREZATTI, F. **Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial sob a ótica de sistemas**. São Paulo: Atlas, 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GIRÃO, L. F. de L. **Contabilidade gerencial e a linguagem dos negócios**. São Paulo: Atlas, 2023.
- GUERREIRO, R. **Modelo conceitual de sistema de informação de gestão econômica**. 1989. Tese (Doutorado em Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.
- IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da contabilidade**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- PIMENTEL, R. C. **Contabilidade, governança e assimetria de informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2022.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- RODRIGUES, F. S. **Contabilidade consultiva na era digital**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2025.
- SEBRAE. **Anuário do trabalho na Micro e Pequena Empresa**. [S. l.]: Sebrae, 2022. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 12 abr. 2026.
- SILVA, A. P. A comunicação contábil e sua influência na gestão das microempresas. **Revista de Administração Contemporânea**, [s. l.], v. 23, n. 4, p. 78–95, 2019.
- STROEHER, A.; FREITAS, H. O papel do contador na gestão das pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, [s. l.], v. 5, n. 9, p. 67–88, 2008.